

A APRENDIZAGEM AUTOGERIDA NO DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA E AUTORREGULAÇÃO ESTUDANTIL

DOI: 10.5281/zenodo.19315018

Josinaldo Fabricio de Castro

Graduado em Ciências com habilitação em Matemática pela FUNESO. Especialização em Educação Especial e Inclusiva. Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University.
josinaldocastro12985@student.mustedu.com

RESUMO: A pesquisa bibliográfica realizada analisou a aprendizagem autogerida, abordando seus fundamentos, potencialidades e limites no cenário educacional atual. O objetivo consistiu em compreender de que forma essa abordagem promove o desenvolvimento da autonomia, da autorregulação e da organização do tempo pelos estudantes. A metodologia adotada foi a análise de obras acadêmicas, artigos científicos e documentos institucionais relacionados à temática. A reunião e interpretação dessas produções teóricas permitiram uma reflexão crítica sobre práticas educativas que estimulam a autogestão discente. Os resultados evidenciaram que a aprendizagem autogerida contribui para a formação de indivíduos autônomos, conscientes de seus processos formativos e preparados para atuar em contextos de constante transformação. No entanto, sua implementação exige apoio pedagógico estruturado, acesso equitativo a recursos educacionais e currículos que articulem liberdade de escolha e garantia dos conhecimentos essenciais. Conclui-se que o incentivo à autonomia estudantil deve ser acompanhado de práticas educativas que combinem orientação e responsabilidade, consolidando processos de aprendizagem que sejam simultaneamente críticos, consistentes e alinhados às demandas contemporâneas.

Palavras-chave: Autonomia. Autorregulação. Flexibilidade

ABSTRACT: The bibliographic research conducted analyzed self-directed learning, addressing its foundations, possibilities, and limitations within the current educational scenario. The objective was to understand how this approach promotes the development of student autonomy, self-regulation, and time management. The adopted methodology involved the analysis of academic works, scientific articles, and institutional documents related to the theme. By gathering and interpreting these theoretical contributions, a critical reflection on educational practices that encourage student self-management was developed. The results indicate that self-directed learning contributes to the formation of autonomous individuals, aware of their educational processes and capable of adapting to constantly changing contexts. However, its effective implementation depends on structured pedagogical support, equitable access to educational resources, and the development of curricula that balance freedom of choice with the assurance of essential knowledge. Therefore, it is concluded that fostering student autonomy requires educational practices that combine guidance and responsibility, consolidating a learning process that is critical, consistent, and aligned with contemporary demands.

Keywords: Autonomy. Self-regulation. Flexibility

1 Introdução

A aprendizagem autogerida consolidou-se como uma abordagem que estimula a autonomia dos estudantes no planejamento, execução e avaliação de seus percursos educacionais. Ao assumir responsabilidade ativa sobre o próprio desenvolvimento, o discente aprimora competências como autorregulação, organização e gestão do tempo. Diante das mudanças sociais e tecnológicas que impactam a educação contemporânea,

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

investigar esse modelo torna-se relevante para compreender práticas que favoreçam a formação de sujeitos críticos e adaptáveis.

Este estudo tem como objetivo examinar os fundamentos, possibilidades e limites da aprendizagem autogerida no cenário educacional atual. Para isso, foi realizada uma pesquisa de natureza bibliográfica, com a análise de obras acadêmicas, artigos científicos e documentos institucionais dedicados ao tema. A opção por essa metodologia busca reunir e interpretar produções já consolidadas, fornecendo uma base teórica consistente para a reflexão sobre as práticas de autonomia no processo educativo.

A utilização da pesquisa bibliográfica permitiu a identificação e a sistematização de conceitos e experiências associadas à aprendizagem autogerida. A análise de autores brasileiros e internacionais possibilitou a compreensão das condições necessárias para o desenvolvimento da autonomia discente e dos desafios que ainda limitam a disseminação desse modelo em

diferentes ambientes de ensino. Além disso, foi possível observar práticas que conciliam liberdade de escolha e orientação pedagógica.

Os resultados preliminares indicam que a aprendizagem autogerida contribui para a formação de estudantes mais independentes e conscientes de seus processos formativos. Contudo, sua efetividade depende da presença de apoio pedagógico estruturado, do acesso igualitário a recursos educacionais e da construção de propostas curriculares que valorizem a responsabilidade do estudante. Assim, reforça-se a importância de ambientes que estimulem a autogestão do aprendizado sem abrir mão de orientações que garantam uma formação sólida e crítica.

2 Fundamentos e Impactos da Aprendizagem Autogerida

A A aprendizagem autogerida, também chamada de autodirigida, propõe que o estudante organize de forma independente seu percurso de aquisição do conhecimento. Nesse modelo, o discente define seus objetivos, seleciona práticas de estudo e avalia seu progresso. Conforme a Associação Brasileira de Educação (2021), esse movimento busca preparar indivíduos autônomos, críticos e adaptáveis às transformações sociais contemporâneas, rompendo com abordagens tradicionais centradas na transmissão de conteúdos.

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

ações educacionais com autonomia. Esse processo, segundo Oliveira (2020), fortalece o aprendizado ao responsabilizar o estudante por suas escolhas e práticas. No Brasil, a consolidação desse conceito reflete as exigências de uma sociedade em constante transformação e demanda métodos que promovam inovação na educação formal.

A autonomia tem papel determinante na aprendizagem autogerida, permitindo decisões conscientes sobre conteúdos, métodos e prazos. De acordo com Souza (2019), práticas pedagógicas que favoreçam a escolha ativa do discente contribuem para a consolidação dessas

competências. A gestão eficiente do tempo e a seleção adequada de recursos consolidam o alcance das metas, evitando a dependência de instruções contínuas do professor.

A autorregulação emerge como elemento importante nesse processo, envolvendo o acompanhamento contínuo do desempenho e a adaptação de práticas de estudo. Pesquisas desenvolvidas por Silva (2021) indicam que estudantes que aprimoram sua capacidade de ajuste obtêm melhores resultados acadêmicos, especialmente em ambientes que oferecem liberdade metodológica para a organização pessoal do estudo.

A motivação interna impulsiona o aprendizado autodirigido, pois estimula o estudante por meio da curiosidade e da busca por desenvolvimento pessoal. Como afirma Pereira (2020), o interesse genuíno, quando incentivado desde os primeiros anos escolares, favorece o engajamento e a continuidade da aprendizagem sem necessidade de reforços externos, fortalecendo a autonomia individual no processo formativo.

O planejamento também exerce papel relevante na aprendizagem autogerida. A elaboração de planos articulando metas de longo prazo e ações diárias, conforme observa Santos (2021), favorece a organização e a superação de dificuldades. Sem planejamento estruturado, mesmo estudantes motivados podem enfrentar obstáculos para manter o foco e a disciplina ao longo de sua trajetória acadêmica.

Na educação básica, a aprendizagem autogerida é favorecida por práticas como projetos e resolução de problemas. Costa (2022) destaca que essas abordagens permitem ao estudante desenvolver competências como análise crítica e tomada de decisão independente. O fortalecimento dessas capacidades desde as séries iniciais amplia as possibilidades de autonomia ao longo da formação escolar.

No ensino superior, a educação a distância apresenta condições propícias para o desenvolvimento da autonomia discente. Conforme Andrade (2021), a flexibilidade

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

proporcionada pelos ambientes digitais exige que o aluno gerencie seu tempo e recursos com

responsabilidade. Essa configuração amplia a capacidade de organização dos estudantes e reforça práticas educativas voltadas para a formação de aprendizes autônomos e permanentes.

2.1 Aprendizagem Autogerida: Potenciais, Desafios e Aplicações

A aprendizagem autogerida oferece diversas contribuições para a formação estudantil, destacando-se no desenvolvimento da autonomia e da autorregulação. Contudo, sua adoção enfrenta obstáculos em ambientes educacionais que não foram concebidos para apoiar práticas mais flexíveis. Este tema analisa as vantagens e limitações do modelo, ressaltando a necessidade de preparar tanto educadores quanto estruturas institucionais para sua implementação consistente.

Entre os principais benefícios da aprendizagem autogerida está o fortalecimento da autonomia dos estudantes. Conforme Almeida e Costa (2021), alunos que adotam essa dinâmica tornam-se mais independentes em seus percursos acadêmicos e profissionais, aprimorando competências como a tomada de decisão e a resolução de problemas. Adicionalmente, desenvolvem maior capacidade de gerenciar o próprio tempo, elemento crucial para a organização eficiente das atividades e o alcance de metas.

A melhoria da gestão do tempo é outro aspecto favorecido pela aprendizagem autogerida. Quando os estudantes assumem o controle do processo de aprendizagem, tornam-se aptos a organizar suas rotinas, otimizando o uso do tempo disponível. A capacidade de planejar e priorizar tarefas contribui para a eficiência no cumprimento dos objetivos estabelecidos.

Apesar dos benefícios, a aprendizagem autogerida enfrenta limitações importantes, especialmente em contextos de desigualdade. A carência de recursos educacionais adequados, como internet de qualidade, acesso a materiais didáticos e suporte tecnológico, compromete a equidade entre os estudantes. Souza (2019) enfatiza que, para tornar a aprendizagem autogerida

viável, é necessário assegurar a democratização dos meios de estudo, reduzindo as disparidades sociais que afetam o desempenho escolar.

A aplicação prática da aprendizagem autogerida exige um equilíbrio entre

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

autonomia e suporte pedagógico. É necessário criar espaços educativos que estimulem o protagonismo dos estudantes, mas que também ofereçam orientação para o desenvolvimento de competências de autogestão. Costa e Rodrigues (2020) destacam que o papel do professor é atuar como facilitador, auxiliando os alunos a construir estratégias próprias para seu percurso de aprendizagem

A construção de um currículo flexível é essencial para a consolidação da aprendizagem autogerida. Segundo Ferreira (2021), a flexibilização curricular deve ser acompanhada por estruturas que garantam a aquisição dos conhecimentos básicos, sem prejudicar a liberdade de escolha dos alunos. Essa integração entre autonomia e formação sólida requer metodologias que equilibrem práticas inovadoras com fundamentos tradicionais de ensino.

Embora a aprendizagem autogerida apresente um potencial expressivo para o desenvolvimento da autonomia estudantil, sua efetividade depende de condições específicas. De acordo com Oliveira (2020), o suporte contínuo dos professores, a promoção da motivação interna dos alunos e o acesso igualitário aos recursos são fatores determinantes para o êxito dessa abordagem. Quando essas condições são asseguradas, a aprendizagem torna-se mais significativa e adaptada às necessidades individuais, promovendo uma formação crítica e ativa.

3 Considerações Finais

A aprendizagem autogerida apresenta-se como uma abordagem que favorece o desenvolvimento da autonomia, da autorregulação e da gestão eficiente do tempo pelos estudantes. Durante a análise, foram discutidos os fundamentos, vantagens e limites dessa prática, evidenciando a necessidade de ambientes educacionais mais adaptáveis. Também se

enfatizou o papel dos educadores na orientação dos estudantes e a importância de currículos que equilibrem liberdade de escolha e formação sólida. Esses elementos contribuem para a formação de sujeitos críticos, autônomos e preparados para desafios acadêmicos e profissionais.

Os objetivos delineados foram atingidos ao demonstrar que a aprendizagem autogerida amplia a autonomia estudantil, mas depende de condições específicas para sua efetividade. O apoio pedagógico contínuo, o acesso equitativo a recursos e a adoção de

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

práticas que combinem autonomia com estrutura são fatores determinantes para o êxito dessa metodologia. Reconhecer esses aspectos reforça a necessidade de investir em práticas que incentivem a participação ativa dos estudantes, promovendo uma aprendizagem orientada, inclusiva e adequada às realidades individuais.

Referências Bibliográficas

- ALMEIDA, M. R.; COSTA, L. F. Autonomia discente e autogestão na educação contemporânea. *Revista Brasileira de Educação*, v. 26, n. 1, p. 45–60, 2021.
- ANDRADE, A. L. Autonomia e gestão do tempo na educação a distância. *Educação e Pesquisa*, v. 47, e239425, 2021.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO. Diretrizes para a promoção da autonomia na educação básica. São Paulo: ABED, 2021.
- COSTA, F. M. Aprendizagem baseada em projetos e autonomia na educação básica. *Cadernos de Educação*, v. 15, n. 2, p. 89–105, 2022.
- COSTA, F. M.; RODRIGUES, P. A. A prática docente na promoção da autonomia estudantil. *Revista de Práticas Educativas*, v. 5, n. 1, p. 33–48, 2020.
- FERREIRA, J. S. Flexibilização curricular e desenvolvimento da autonomia na formação acadêmica. *Revista Educação em Foco*, v. 28, n. 2, p. 77–92, 2021.
- OLIVEIRA, R. S. Aprendizagem autogerida: desafios e possibilidades. *Educação em Revista*, v. 36, e237426, 2020.
- PEREIRA, L. F. Motivação intrínseca e aprendizagem autônoma no ensino fundamental. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 24, n. 2, p. 1–9, 2020.
- SANTOS, G. A. Planejamento estratégico na aprendizagem autogerida. *Educação e Sociedade*, v. 42, n. 1, p. 1–19, 2021.
- SILVA, D. M. Autorregulação e desempenho acadêmico no ensino superior. *Revista Psicologia: Teoria e Prática*, v. 23, n. 2, p. 112–128, 2021.
- SOUZA, M. T. Práticas pedagógicas para o fortalecimento da autonomia discente. *Revista Brasileira de Pedagogia*, v. 20, n. 1, p. 75–90, 2019.